

Caso 1: Paciente do sexo feminino, 32 anos, previamente hígida. Deu entrada no Pronto-Socorro do IIER, com história de tosse secretiva, queda do estado-geral e febre há 3 dias da admissão. Evoluiu com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e choque séptico de foco pulmonar, necessitando de intubação orotraqueal (IOT) e droga vasoativa (DVA). Na hemocultura coletada durante a abertura do protocolo de sepse, houve crescimento de *S. aureus* MRSA. Introduzido Vancomicina. Paciente começou a apresentar melhora dos parâmetros infecciosos, mas também importante piora da função renal. Foi optado então em suspender a Vancomicina e introduzir Ceftaroline. Paciente apresentou melhora da função renal, assim como do quadro clínico e dos parâmetros infecciosos. Paciente recebeu alta após 44 dias de internação hospitalar.

Caso 2: Paciente do sexo masculino, 41 anos, morador de área livre, HIV em abandono de tratamento, usuário de crack há 26 anos. Deu entrada no Pronto-Socorro do IIER com história de prostração, astenia, tosse secretiva, dispneia e dor ventilatório-dependente há 1 semana. Referia também presença recorrente de abscessos pelo corpo, principalmente em membros, e com acometimento de região sacral na admissão. Evoluiu com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e choque séptico de foco pulmonar, necessitando de intubação orotraqueal (IOT) e droga vasoativa (DVA). Na hemocultura coletada durante a abertura do protocolo de sepse, houve crescimento de *S. aureus* MRSA. Realizo também TRM-Tb e pesquisa de BAAR em escarro e LBA, negativos. Realizada também pesquisa para *Pneumocystis jirovecii*, negativa. Introduzido portando Vancomicina. No entanto, paciente apresentou piora da função renal importante. Realizada substituição de Vancomicina por Ceftaroline. Paciente apresentou melhora da função renal, assim como do quadro clínico e dos parâmetros infecciosos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101743>

EP 008

CEFTAZIDIMA-AVIBACTAM: A EXPERIÊNCIA DOS PRIMEIROS 47 PACIENTES TRATADOS EM UM HOSPITAL QUATERNÁRIO DE ENSINO NO RIO DE JANEIRO

Marcia Garnica Maolino^a,
Natalia Chilinque Zambão da Silva^a,
Palloma de Queirós Cunha^b,
Ricardo Felipe dos Santos^b,
Taiana Teixeira Dias^b, Andrea D Avila Freitas^c,
Paulo Roberto Porto Furtado^c,
Patricia Yvonne Maciel Pinheiro^a

^a Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

^b Universidade Estácio de Sá, Niterói, RJ, Brasil

^c Complexo Hospitalar de Niterói (CHN), Niterói, RJ, Brasil

A resistência antimicrobiana se impõe como um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Patógenos

multirresistentes estão relacionados a infecções graves com alta mortalidade. Ceftazidima-avibactam é uma nova droga que demonstrou atividade *in vitro* contra bactérias Gram-negativas resistentes e está licenciada para o tratamento de infecção intra-abdominal, urinária complicada e pneumonia associada à assistência em saúde em população adulta. O objetivo do presente estudo foi descrever as características epidemiológicas e desfechos de pacientes tratados com ceftazidima-avibactam em um hospital quaternário de ensino no Rio de Janeiro. Análise observacional retrospectiva de junho de 2021 a agosto de 2021. A coleta de dados foi realizada mediante revisão de prontuário dos primeiros 47 pacientes e armazenados em planilha Excel. Foram excluídos pacientes sem dados completos para análise.

Resultados: Dos primeiros 50 pacientes que utilizaram ceftazidima-avibactam, 47 foram incluídos. Desses 65,9% o gênero masculino e 34,1% do feminino. O setor que teve mais prescrições foi o de Hematologia, seguido da Clínica Médica. A maioria das prescrições foi empírica baseada em histórico de colonização por enterobactéria resistente aos carbapenemas e o percentual de óbito foi de 17%. Importantes dados foram descritos a respeito do uso desse novo antimicrobiano, com grande percentual de sucesso terapêutico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101744>

EP 009

COBERTURA ANTIMICROBIANA DA VANCOMICINA CONTRA PATÓGENOS GRAM-POSITIVOS EM PACIENTES QUEIMADOS

Ronaldo Morales Junior^a,
Leonard de Vinci Kanda Kupa^a,
Estela Maris de Oliveira^a,
Edvaldo Vieira de Campos^b,
João Manoel da Silva Junior^b,
Elson Mendes Silva Junior^b,
Aline Sandre Gomides^b,
Gabriela Aparecida Ferreira^b,
Thiago Camara de Oliveira^b,
David de Souza Gomez^b,
Silvia Regina Cavani Jorge Santos^a

^a Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

^b Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: Pacientes com grandes queimados apresentam alterações farmacocinéticas que podem impactar a cobertura antimicrobiana da vancomicina nas doses empíricas contra patógenos Gram-positivos com concentração inibitória mínima (CIM) ≥ 1 mg/L. O objetivo do estudo foi comparar a dose empírica de vancomicina com a dose ajustada a partir da abordagem farmacocinética-farmacodinâmica (PK/PD) em pacientes sépticos com grandes queimados.

Métodos: Pacientes adultos, com função renal preservada, recebendo vancomicina intravenosa foram investigados após

o início da posologia empírica e após ajuste da dose. A terapia foi iniciada com 1000 mg 12/12h com infusão de 1 hora. A dose foi ajustada, quando necessário, com base no alvo PK/PD: área sob a curva/concentração inibitória mínima (ASC/CIM \geq 400). Duas coletas de sangue foram realizadas (2 mL/cada) no estado de equilíbrio após 3 e 11 horas do início da infusão para quantificação sérica da vancomicina por cromatografia líquida. O modelo aberto de um compartimento com cinética de primeira ordem foi aplicado para estimar os parâmetros farmacocinéticos.

Resultados: Foram incluídos no estudo 14 pacientes sépticos com grandes queimados. Os pacientes apresentaram (medianas): 27 anos, 74,5 kg, 30% da área de superfície corporal queimada, SAPS3 63. Os parâmetros farmacocinéticos estavam alterados no período inicial de choque séptico com aumentos na depuração de vancomicina e redução da meia-vida biológica. Com o regime empírico, todos os pacientes atingiram o alvo terapêutico contra patógenos Gram-positivos com CIM 1 mg/L. Após o ajuste da dose (750-1000 mg 8/8h), a cobertura antimicrobiana foi estendida para *Staphylococcus* spp. com CIM 2 mg/L em 57% dos pacientes. Nenhum óbito foi registrado durante o estudo.

Conclusão: Pacientes sépticos com grandes queimados apresentam alterações farmacocinéticas que impactam no alcance do alvo terapêutica da vancomicina. Ajustes individualizados na posologia devem ser feitos em tempo real para garantir a erradicação de patógenos Gram-positivos, incluindo aquelas com valores mais altos de CIM.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101745>

EP 010

COMPARAÇÃO DA EFETIVIDADE DO MEROPENEM NAS FASES PRECOCE VERSUS TARDIA DO CHOQUE SÉPTICO ATRAVÉS DA ABORDAGEM FARMACOCINÉTICA-FARMACODINÂMICA EM PACIENTES QUEIMADOS

Claudia Garcia Messiano^a,
Elson M. Silva Junior^b, João M. da Silva Junior^b,
Aline S. Gomides^b, Gabriela A. Pereira^b,
Tiago C. de Oliveira^b, David S. Gomez^b,
Sílvia R.C.J. Santos^a

^a Centro de Farmacocinética Clínica, Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

^b Divisão de Cirurgia Plástica e Queimaduras, Instituto Central (IC), Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: O meropenem é um carbapenêmico de amplo espectro largamente prescrito para pacientes sépticos graves em terapia intensiva das infecções causadas por patógenos hospitalares Gram-negativos. Este estudo busca comparar a efetividade do meropenem em pacientes sépticos grandes queimados na fase precoce com a fase tardia

do choque séptico através da abordagem farmacocinética-farmacodinâmica (PK/PD).

Método: Aprovação CAEE 07525118.3.0000.0068. Nenhum dos autores possui conflito de interesse. Dez pacientes, 3F/7M, função renal preservada, e indicação do antimicrobiano foram incluídos. Na terapia do choque séptico utilizou-se o regime 1 g qh8h infusão 3 horas, após 48 horas do início da terapia, duas amostras de sangue foram coletadas (2 mL/cada) na 3^a h e 5^a h. A farmacocinética foi estimada através do programa Noncompartmental data analysis. O monitoramento sérico do fármaco foi realizado por cromatografia líquida. Os parâmetros farmacocinéticos (PK) dos pacientes foram comparados aos dados descritos em voluntários sadios. A abordagem PK/PD foi realizada com base na dosagem sérica do meropenem e na concentração inibitória mínima do patógeno isolado para avaliar se o alvo terapêutico de 100% f DT > CIM foi atingido.

Resultados: Características dos pacientes na admissão, medianas: 36 anos, 71 kg, IMC 24 kg/m², 29% TBSA, SAPS3 60; intubação orotraqueal e lesão inalatória (8/10), com necessidade de agentes vasopressores (5/10). Evidenciou-se diferença significativa ($p < 0,05$) na farmacocinética, no Set 1 pela comparação com voluntários sadios; tal resultado impactou positivamente a cobertura antimicrobiana do meropenem. Registrou-se ainda diferença significativa entre seguimentos Set 1 versus Set 2, com redução da cobertura na fase tardia. O alvo terapêutico foi atingido para os pacientes queimados contra 10 culturas de Enterobacteriaceae/7 isolados e Non-Enterobacteriaceae/ 3 isolados CIM 0,25 até 4 mg/L. A terapia combinada de meropenem-colistina ocorreu para dois pacientes com isolados de KPC e *P.aeruginosa*.

Conclusão: As alterações farmacocinéticas ocorridas durante o choque séptico causaram o aumento dos níveis séricos de meropenem. A cura clínica foi alcançada na fase precoce em 8/10 pacientes; enquanto que em 2/10 pacientes a colistina foi adicionada para a erradicação de patógenos Gram-negativos resistentes ao meropenem, CIM > 16 mg/L.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101746>

EP 011

DISPENSAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA NO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Davi Abreu Carvalho Mothé,
Maria Luiza Scardua Pereira,
Sarah Santos Gonçalves,
Kênia Valéria dos Santos

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES),
Vitória, ES, Brasil

Introdução/Objetivo: A pandemia por COVID-19 suscitou a importância do cuidado com a propagação da resistência antimicrobiana, sendo uma possível responsável por um aumento da dispensação de antimicrobianos, ou, associada ao distanciamento social, um fator para diminuição do uso